



Por uma Igreja Sinodal e Missionária.

Diocese de Barretos





Dom Milton Kenan Júnior
Bispo de Barretos

INTRODUÇÃO

Na celebração do Ano Jubilar de nossa Diocese, em comunhão com toda a Igreja, participamos do processo de escuta em preparação para a Assembleia do Sínodo dos Bispos a realizar-se em outubro do presente ano e de 2024, com o tema “Sinodalidade: Comunhão, Participação e Missão”.

Nos últimos dois anos, atendendo ao pedido da Conferência Episcopal da América Latina e Caribe (CELAM) e da Secretaria da Assembleia do Sínodo dos Bispos, respondemos aos questionários enviados em preparação da Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe (2021) e da Assembleia do Sínodo dos Bispos.

A partir das respostas das comunidades religiosas, conselhos paroquiais de pastoral, grupos de reflexão, movimentos e pastorais de nossa Diocese, fomos vislumbrando alguns desafios à nossa ação pastoral, que na Assembleia Diocesana de 1º de maio de 2023 se tornaram projetos de ação pastoral.

Antes de tudo, creio necessário reafirmar que o lema do nosso Ano Jubilar – “Com esperança, caminhar juntos, sob a ação do Espírito Santo” – foi o fio condutor que iluminou nossa caminhada e nossas decisões.





Dom Milton Kenan Júnior
Bispo de Barretos

FORMAÇÃO

Com a realização da nossa Assembleia Diocesana de Pastoral, em 1º de maio de 2023, evidenciaram-se seis (6) desafios para a nossa ação pastoral. Eles são frutos da reflexão que teve origem em nossas paróquias e que nos encontros de escuta das regiões pastorais tiveram maior expressão.

Tomo a liberdade de nomeá-los sem entrar no mérito da execução: 1. Formação, 2. Capacitação, 3. Participação, 4. Juventude, 5. Testemunho, 6. Missão.

É fácil compreender que eles estão entrelaçados entre si; como se cada um dependesse do outro. Entretanto, ficou evidente que a Formação está na base de todos os outros; ou seja, que somente haverá participação, testemunho e missão se houver formação.

Quando lemos os relatórios vindos dos grupos, comunidades, conselhos paroquiais de nossa Diocese, damos-nos conta de que a necessidade de formação é um apelo insistente. Muitos certamente haverão de dizer que “foi sempre assim”, que “o povo pede formação, mas quando há, ninguém participa”.

Esta preocupação esteve presente nas respostas, pois quando se falou de formação, se propôs a criação de um itinerário formativo permanente, de formação abrangente, que se sirva de plataformas digitais e que prepare as pessoas para os desafios que enfrentarão.

Atrevo-me a interpretar este apelo como um desejo de que a formação seja dada em vista de uma necessidade concreta; como é o caso da liturgia, onde se propõe uma “formação litúrgica abrangente que atinja todos os ministérios litúrgicos”.

Ao enviar os apóstolos, no dia da Ascensão, Jesus incumbiu-os de “fazer discípulos (cf. Mt 28,19), ou seja: formar!



Dom Milton Kenan Júnior
Bispo de Barretos

SINODALIDADE

O caminho percorrido até a nossa Assembleia Diocesana em 1º de maio último foi percorrido em sintonia com o apelo e as diretrizes que o Papa Francisco dá em preparação para a próxima Assembleia do Sínodo dos Bispos em Roma, neste ano e no próximo, que tem como tema a Sinodalidade.

Tivemos a preocupação de fazer com que chegasse a todas as comunidades paroquiais o questionário do Sínodo dos Bispos e, depois, enviamos à CNBB a síntese das respostas recebidas, para que pudéssemos participar da Etapa Continental de Escuta, que por sua vez encaminhou à Secretaria Geral do Sínodo, em Roma, as respostas das Igrejas da América Latina e do Caribe.

Para o Papa Francisco a sinodalidade exprime a figura de Igreja que brota do Evangelho de Jesus e que é chamada a se encarnar hoje na história, em fidelidade criativa à Tradição.

Sinodalidade é uma expressão que nasce do termo grego “sínodo”, que traduzimos por “caminhar juntos”.

Caminhar juntos, com espírito de comunhão e participação, tendo em vista a missão de anunciar o Evangelho, é a definição mais exata de sinodalidade. Na prática, sinodalidade exige que valorizemos a participação de todos não só na execução, mas nas decisões que dizem respeito à vida das comunidades, através das assembleias pastorais, dos conselhos diocesanos e paroquiais, da elaboração dos planos de pastoral. Todo o povo de Deus é chamado a participar.

Pelo Batismo, todos os batizados estão credenciados a assumir seu lugar na Igreja e desempenhar aí a sua vocação e missão; colocando em comum os dons recebidos e participando efetivamente na vida das comunidades às quais pertencem.

Tendo em vista isso, as respostas dos grupos falam da importância de promover assembleias pastorais em nível paroquial, regional e diocesano; incentivar a participação dos representantes paroquiais no Conselho Diocesano de Pastoral, acompanhar a gestão financeira das paróquias e da Diocese, valorizar o acompanhamento e avaliação dos projetos pastorais no Secretariado Diocesano de Pastoral, fortalecer os CPPs e os CAEPs em cada paróquia, capacitar os agentes de pastoral para que assumam cada vez mais e melhor sua missão no seio da Igreja.



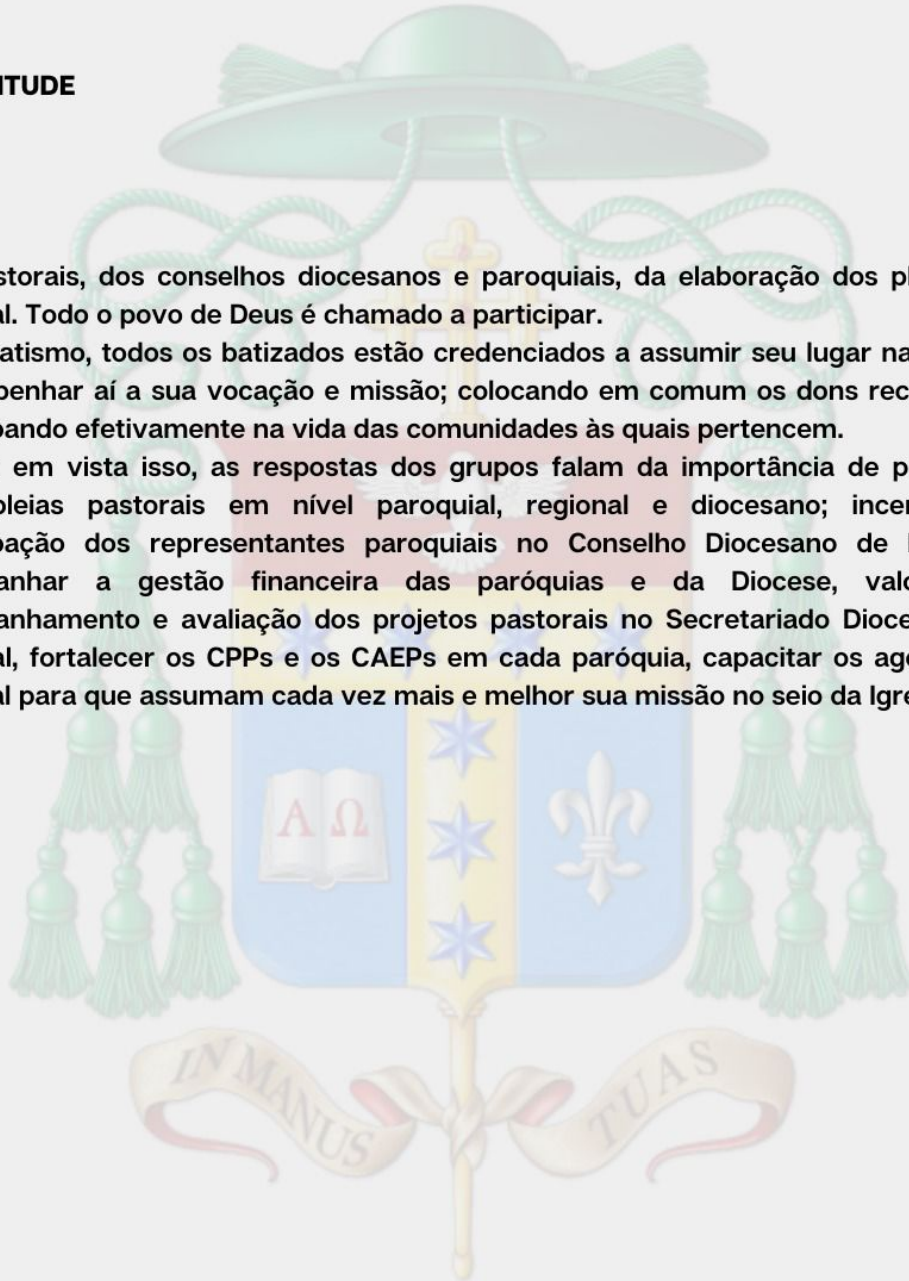
Dom Milton Kenan Júnior
Bispo de Barretos

JUVENTUDE

as pastorais, dos conselhos diocesanos e paroquiais, da elaboração dos planos de pastoral. Todo o povo de Deus é chamado a participar.

Pelo Batismo, todos os batizados estão credenciados a assumir seu lugar na Igreja e desempenhar aí a sua vocação e missão; colocando em comum os dons recebidos e participando efetivamente na vida das comunidades às quais pertencem.

Tendo em vista isso, as respostas dos grupos falam da importância de promover assembleias pastorais em nível paroquial, regional e diocesano; incentivar a participação dos representantes paroquiais no Conselho Diocesano de Pastoral, acompanhar a gestão financeira das paróquias e da Diocese, valorizar o acompanhamento e avaliação dos projetos pastorais no Secretariado Diocesano de Pastoral, fortalecer os CPPs e os CAEPs em cada paróquia, capacitar os agentes de pastoral para que assumam cada vez mais e melhor sua missão no seio da Igreja.





Dom Milton Kenan Júnior
Bispo de Barretos

TESTEMUNHO E MISSÃO

Durante a pandemia tivemos uma amostra da solidariedade com a arrecadação e distribuição de cestas básicas em nossas paróquias; os Vicentinos são um testemunho da atenção e socorro dos mais necessitados; a presença da Pastoral da Sobriedade é um exemplo de compromisso em resgatar pessoas da dependência; e a Fundação Padre Gabriel, em Barretos, é uma entidade que se destaca pela seriedade com que atende as pessoas mais vulneráveis.

Entretanto, falta uma consciência social e conseqüentemente uma consciência que leve nossos fiéis a procurar atuar naquelas instâncias onde se decidem as políticas públicas, que visam tratar dos mais necessitados e criar condições para que as pessoas possam sair da condição da miséria.

Foram indicadas como iniciativas neste campo: um levantamento no âmbito social procurando identificar as políticas públicas já existentes nos municípios onde estamos presentes; workshops com agentes que atuam em obras sociais e pastorais sociais da Diocese para troca de experiência e também realizarem atividades em comum, seminários e retiros para despertar a consciência e a atuação cristãs nos conselhos paritários, nos partidos políticos, e outros campos onde atuam.

A realização da 6ª Semana Social Brasileira e a Economia de Francisco e Clara são oportunidades que não podemos desperdiçar.

Junto à preocupação social, destaca-se também a sensibilização para que enquanto Diocese procuremos ser uma Igreja em estado permanente de missão. Para isso, destacou-se a importância de organizar os CPPs em cada paróquia para alcançar as pessoas afastadas, setorizar e priorizar trabalhos de evangelização.

Já a Conferência de Aparecida nos dizia que é preciso superar uma pastoral de manutenção para estarmos próximos das pessoas, lá onde elas vivem, trabalham, encontram-se, choram e festejam. Superar uma pastoral de manutenção por uma ação permanente de missão.

A missão implica descentralização. Já as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil (2019-2023) nos propõem a formação de “pequenas comunidades missionárias”, confiadas a leigos e leigas, que se reúnem em torno da Palavra de Deus nas casas, revivendo a experiência da Igreja primitiva.

Enquanto nos limitarmos a esperar as pessoas em nossos templos para lhes oferecer serviços religiosos, não conseguiremos avançar no caminho desejado pelo Papa Francisco para a Igreja hoje; ou seja, tornar-nos uma “Igreja em saída”, capaz de abrir-se e deslocar-se para alcançar não apenas alguns, mas a todos.



Dom Milton Kenan Júnior
Bispo de Barretos

CONCLUSÃO

A partir do que foi recolhido nas diversas etapas de preparação e na realização da Assembleia Diocesana de Pastoral, caberá agora ao Secretariado Diocesano de Pastoral apresentar os projetos diocesanos, a partir dos seis eixos: formação – capacitação – participação – juventude – testemunho – missão.

Desta forma ficará elaborado o 4º Plano Diocesano de Pastoral, que deverá nortear nossos passos nos próximos três anos.

Dentro deste período, vamos também participar da preparação das próximas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil, que será publicada em 2025, após uma ampla consulta das Igrejas Particulares.

O Espírito Santo sopra sobre nós. Ele nos convida a caminhar unidos, em estado permanente de missão. Deixemo-nos conduzir por Ele, conscientes de que é próprio do Espírito fazer novas todas as coisas.

Assim, tão importante como tornar realidade os projetos pastorais, será também assumi-los juntos, mesmo que tenhamos que acelerar ou reduzir a nossa velocidade. O Papa Francisco diz que o pastor tem que ter a capacidade de caminhar ora à frente do rebanho, ora no meio, e ora atrás dele. A capacidade de se adaptar ao ritmo das diversas expressões da vida da Igreja é sinal de lucidez e sabedoria.

Deixo aqui o apelo para que todos possam unir nossas forças para que os frutos da Assembleia amadureçam e torne-se semente do Reino de Deus já presente entre nós.

Que o Divino Espírito Santo continue a nos conduzir nesta caminhada e não nos falte jamais a confiança na presença e na intercessão da Virgem Maria, que nos ampara com a sua proteção.

Dom Milton Kenan Júnior
Bispo de Barretos